

## Os Dez Mandamentos do Escritor<sup>1</sup>

João de Mancelos

(Universidade Católica Portuguesa)

1.º Amarás a Literatura acima dos interesses comerciais, da sedução das tabelas de venda e da popularidade. Mesmo que isso signifique viver incógnito e ser reconhecido apenas depois da morte, como sucedeu a John Keats, Emily Dickinson ou Fernando Pessoa, entre tantos outros.

2.º Não tomarás o santo nome de escritor em vão. Entrega-te à arte de corpo e alma, assumindo-te como autor, ainda que apenas perante a família e os amigos. A escrita é um dom, registado no teu ADN, personalidade e sonhos. Não podes escapar a esse destino, belo ou trágico, mas sempre único.

3.º Trabalharás aos Domingos, às festas de guarda, e não conhecerás férias. Numerosos autores sacudiram a fadiga, depois de uma jornada extenuante no emprego, e dedicaram-se ao vício secreto da escrita. Por exemplo, Zora Neale Hurston, criadora do clássico *Os Seus Olhos Contemplavam Deus*, limpava casas de banho durante o dia, para poder escrever noite dentro.

4.º Honrarás os teus pais e mães, isto é os homens e mulheres de letras que te influenciaram, aceitando que na arte “do nada nada vem”. O escritor é uma gralha, que recolhe inspiração e ideias aqui e além, para construir esse ninho que é o texto. Todos os materiais cintilantes lhe servem: os livros, os filmes, os quadros e, claro, a vida.

5.º Não matarás os teus sonhos, nem desistirás de projetos quixotescos. A escrita requer persistência, mesmo nos piores momentos, quando os editores rejeitam um original ou os críticos zurzem o teu livro mais amado. Como afirmou Richard Bach, “um escritor profissional é apenas um amador que não desistiu”.

6.º Pecarás contra a castidade da folha em branco. Rasgarás centenas de páginas, rabiscarás blocos inteiros, escreverás no verso de guardanapos, como J. K. Rowling, a autora da saga Harry Potter. E nunca te sentirás inibido nem impotente perante uma folha limpa, pois guardas em ti o potencial imenso da imaginação.

7.º Não plagiarás. A cópia constitui um crime punível pela lei, que arruinaria a tua reputação perante a comunidade literária de críticos, leitores e casas editoriais.

8.º Não levantarás falsos testemunhos, não entrarás em polémicas inúteis, não sentirás inveja! Contudo, pugnarás pelas tuas causas políticas e éticas, usando a palavra como arma.

---

<sup>1</sup> Mancelos, João de. “Os Dez Mandamentos do Escritor”. *Os meus livros* 95 (fev. 2011): 35.

Grandes escritores mudaram o curso da História, graças à coragem das suas obras. Por exemplo, Harriet Beecher Stowe, autora do romance *A Cabana do Pai Tomás*, expôs a desumanidade da escravatura nas plantações de algodão e tabaco norte-americanas. Na sequência dessa denúncia, ocorreu a Guerra da Secessão, que opôs os estados do norte aos escravagistas do sul, e conduziu à liberdade quatro milhões de negros.

9.º Não desejarás a musa, ninfa ou fauno de nenhum outro escritor.

10.º Não cobiçarás nunca os escritos alheios. O estilo tem de ser o teu, pois mais vale um mau original do que uma boa imitação. Ambiciona seres tu e, como dizia o poeta Miguel Torga, “de nenhum fruto queiras só metade”.